

## DOCÊNCIA: PROCESSO DO APRENDER E DO ENSINAR

**Adriana Leite da Silva**

Universidade Paulista- UNIP.

<https://orcid.org/0009000246223325>

E-mail: [adriana-leity@hotmail.com](mailto:adriana-leity@hotmail.com)

**DOI-Geral:** <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4>

**DOI-Individual:** <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2023.V2N4-26>

**RESUMO:** A formação continuada pode ser uma ferramenta importante para aprimorar as habilidades e competências dos docentes, bem como para enfrentar os desafios no processo de aprendizagem. Dessa forma, torna-se relevante analisar a contribuição da formação continuada para o trabalho docente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação. Este trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos docentes no processo de aprendizagem e sua contribuição como forma de formação continuada. Conclui-se que o cenário que permeia a atualidade, com certeza trará inúmeras conseqüências extremamente negativas diante de relações estabelecidas para com os estudantes, escola e educadores. O que se pode fazer é aproveitar o momento para possíveis reflexões, com a criação de fóruns de debates para discutir soluções que podem ser adaptadas e construídas, pensando em um processo educacional de qualidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência. Escola. Desafios.

### TEACHING: THE PROCESS OF LEARNING AND TEACHING

**ABSTRACT:** Continuing training can be an important tool to improve teachers' skills and competencies, as well as to face challenges in the learning process. Therefore, it becomes relevant to analyze the contribution of continuing education to teaching work and, consequently, to improving the quality of education. This work has the general objective of analyzing the challenges faced by teachers in the learning process and their contribution as a form of continued training. It is concluded that the current scenario will certainly bring numerous extremely negative consequences to the relationships established with students, schools and educators. What can be done is to take advantage of the moment for possible reflections, with the creation of debate forums to discuss solutions that can be adapted and constructed, thinking about a quality educational process.

**KEYWORDS:** Teaching. School. Challenges.

## INTRODUÇÃO

Atualmente o professor tem vivido um sentimento de como se a sua profissão perdesse o sentido, uma falta de identidade, que tem gerado alguns questionamentos. Como por exemplo, qual a minha verdadeira função enquanto professor? Por que o sistema não dá o verdadeiro valor financeiro para esse profissional? É uma profissão ou missão? Porque o professor em vez de lutar por seu respeito e valor, não recebe estrutura

adequada para executar com decência o seu ofício? A verdade é que a nossa profissão tem entrado em decadência, por conta de muitas adversidades, e como remar contra a maré.

A cada ano que se passa as tecnologias digitais, tem se avançado de forma rápida, e as informações são transmitidas em milésimos de segundo, e os muitos profissionais precisam correr contra o tempo para se adequar ao novo tempo. Tempo esse, na qual a pandemia tem nos obrigando a viver e sobreviver, diante de tantas perdas e crises que tem afetado as pessoas mundialmente.

As mídias enquanto mediação pedagógica diante do processo de ensino e aprendizagem para a educação, sempre representou um enorme desafio para as. Considerado esse contexto a instituição de ensino escolar, principalmente as públicas, ainda tem muitas dificuldades como o acesso a interação dos alunos a tecnologia, onde às vezes o acesso é limitado até mesmo para os educadores, que muitas vezes não tem habilidades ou formação para trabalhar com tais instrumentos, a falta de infraestrutura das escolas, que por muito, não conseguem oferecer o mínimo de subsídios para que se possam executar as atividades em plataformas digitais, inclusive sem conexão com a internet, formação precária dos educadores para elaborarem seus planejamentos e suas práxis, para mediar às aulas, com evidencia diante das ferramentas e instrumentos de tecnologia.

O processo de aprendizagem e avaliação não se limita a momentos específicos, mas se apresentam como uma metodologia contínua e permanente fornece aos professores uma visão geral da aprendizagem e das dificuldades surgiu. Assim, Silva (2011, p. 40) alerta: “Não só ensinar, mas saber se os métodos de ensino satisfazem diferentes estilos de aprendizagem”.

A avaliação desempenha um papel importante na reflexão sobre o que deve ser revisto atingir os objetivos propostos. Sendo possíveis novas conexões entre coisas novas e coisas que já conhece. Por isso, os educadores precisam refletir constantemente sobre sua prática para analisar alternativas ou uma avaliação mais adequada será feita caso a caso contexto, e avaliando não só como conclusão, mas também como fornecer suporte durante todo o processo de ensino.

Portanto, percebendo que diferentes avaliações são necessárias em diferentes situações, orientaremos a questão central deste estudo: como o método de avaliação os métodos usados pelos professores que ensinam matemática afetam o processo de ensino.

**Objetivo geral:** Este trabalho tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados pelos docentes no processo de aprendizagem e sua contribuição como forma de formação continuada.

**Objetivos específicos:** Identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes no processo de aprendizagem; analisar a importância da formação continuada na prática docente; verificar a contribuição da formação continuada para o enfrentamento dos desafios no processo de aprendizagem; propor medidas que possam ser adotadas para melhorar a formação continuada dos docentes e, conseqüentemente, a qualidade da educação.

**Justificativa:** A docência é uma atividade complexa que exige do professor diversas habilidades e competências para garantir um processo de aprendizagem significativo aos seus alunos. No entanto, existem diversos desafios que os docentes enfrentam em seu cotidiano, como a falta de recursos, a indisciplina dos alunos, a defasagem do conhecimento dos alunos, entre outros.

Nesse contexto, a formação continuada pode ser uma ferramenta importante para aprimorar as habilidades e competências dos docentes, bem como para enfrentar os desafios no processo de aprendizagem. Dessa forma, torna-se relevante analisar a contribuição da formação continuada para o trabalho docente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade da educação.

**Hipóteses:** A falta de formação continuada pode ser um dos fatores que contribuem para os desafios enfrentados pelos docentes no processo de aprendizagem.

A formação continuada pode ser uma estratégia eficaz para o aprimoramento das habilidades e competências dos docentes, contribuindo para o enfrentamento dos desafios no processo de aprendizagem. A formação continuada pode ser uma forma de atualização do conhecimento dos docentes e de aprimoramento de suas práticas pedagógicas, contribuindo para a qualidade da educação oferecida aos alunos.

## DOCÊNCIA COMO PROFISSÃO

A docência considerada como profissão é sustentada pelo processo de profissionalização, o qual atinge uma dimensão social e não apenas individual (IMBERNÓN, 2011) e que, a nosso ver, deve ser intrínseca à formação do professor.

Entre as medidas de nacionalização do sistema escolar mais relevante à época, a principal delas foi o sistema de processo de seleção e recrutamento de professores por meio da criação de um modelo baseado em licença.

Ao obter o pedido, a licença configura o suporte jurídico para permitir a realização das atividades pedagógicas e trata-se, portanto, de uma libertação da licença educativa, contribuindo para a arrancada no campo, o setor social da educação, bem como o estabelecimento do monopólio da sociedade (NOVOA, 1991).

Nesse sentido, o corpo de conhecimentos específicos da educação começa a ser examinado e um conjunto de normas e valores para orientar o comportamento educacional, fortemente influenciado por crenças religiosas e morais, além da época, passou a ser examinado.

Novoa (1991) apontou que no desenvolvimento histórico da profissão docente requisitos sociais profissionais surgiram, como o reconhecimento da personalidade profissional do comportamento educativo e a adequação da profissão docente à sua sociedade.

A propriedade do conhecimento levou à criação de uma universidade de formação de professores do século 19, responsável pela criação e reprodução do conhecimento e um sistema padrão específico para a profissão.

Através da integração da formação como profissão, o resultado desta categoria conduziu a uma compreensão coerente dos profissionais como um grupo de pessoas autogestionadas que trabalham diretamente para o mercado num contexto de privilégios exclusivos.

Portanto, é protegido da concorrência legal (PAPI, 2005) e não há consenso sobre as características da profissão, mas destaca-se o entendimento de “Fernández Enguita (1998), em que o grupo profissional partilha Competências profissionais (adquiridas através da vocação formativa (serviço à humanidade, ideal de serviço); licença (âmbito

da atividade proprietária aprovada e protegida pelo Estado); independência (autonomia no exercício profissional da organização e seus clientes); autorregulação (Código de Ética, Organização de conflitos).

O professor desempenhará funções fora do seu universo educacional, assumindo as diversas funções que a escola pública lhe impõe. Oliveira (2003) entende que tais demandas, além de comprometerem o desempenho de funções educacionais essenciais, também fazem com que os professores sintam que perderam seu status profissional e sua identidade profissional.

Sobre o desenvolvimento profissional, a formação a incentiva a partir do momento em que se investe na autonomia contextualizada da profissão. Assim, cabe à formação de profissionais reflexivos e responsáveis pelo seu desenvolvimento profissional e que participem na implementação das políticas educativas, ou seja, compreende-se aqui o professor como autor e produtor da sua profissão (NÓVOA, 1995).

Nas últimas décadas, a mudança acelerada criou a necessidade de repensar o ensino em todos os níveis. No ensino superior, outros desafios são evidentes para quem leciona lá. Os desafios são muitos: má qualidade - estrutural e metodologicamente -, valorização excessiva pesquisa e desvalorização do ensino, ensino desatualizado etc.

Mesmo que mais difícil, mas não impossível, a universidade precisa reafirmar sua identidade social e de cunho científico. Contudo, sua reconfiguração começa, primeiramente, com os docentes que nela se inserem. O desempenho da universidade, segundo Georgen (2006, p. 84) deve: [...] além de atender aos apelos mercadológicos, deve colocar-se a questão do tipo de visão humana e social que está imbricada em seu trabalho de investigação e de docência e, com isso refletir sobre o tipo de visão social e humana que está transmitindo ou sugerindo aos seus alunos.

Sabe-se que sempre haverá desafios e por mais que sejam ensinar a indolência nunca será a solução para superá-los. Por meio de ações de reflexão e ensino que se mobilizem na busca de mudanças para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, podem-se traçar os primeiros passos em uma proposta de melhoria.

Segundo Saviani (2005, p. 118) até mesmo a forma como eram dispostas as carteiras em sala de aula, tinha a ver com esse autoritarismo e centralização no professor,

“são fixas e voltadas para determinado ponto onde se encontra o professor (...) por isso é uma sala de aula silenciosa, de paredes opacas”.

O silêncio nas aulas é absoluto e, fora delas, contido. Os movimentos corporais por sua vez, são completamente esquadrihados: sentados em sala, e em fila fora dela (AQUINO, 1996, p. 43).

Saviani (2005, p. 118) cita a sala típica da Pedagogia Nova, que vem contestar à Tradicional, onde as carteiras não são fixas, o professor não tem um lugar determinado, as paredes são multicoloridas, porque se acredita que quanto mais estimulado mais o aluno aprende, “a sala de aula é barulhenta em decorrência da multiplicação dos estímulos internos e externos” O mesmo Saviani faz uma crítica a Escola Nova, que segundo ele, surgiu em oposição a Escola Tradicional por esta ser de aplicação mecânica, cristalizada e rigorosa dando prioridade ao professor e não ao aluno: ... Ao estender sua influência em termos de ideário pedagógico às escolas da rede oficial, que continuaram funcionando de acordo com as condições tradicionais, a Escola Nova contribuiu pelo afrouxamento da disciplina e pela secundarização da transmissão de conhecimentos, pra desorganizar o ensino nas referidas escolas (SAVIANI, 2006, p. 67).

Vasconcellos (2006, p. 19) afirma que esse descontentamento dos professores, nas escolas atuais, acontece porque “o educador não dispõe de uma concepção, de um método, de uma ferramenta eficiente”. E alerta sobre a necessidade de uma reflexão acerca dos fatos que vêm ocorrendo dentro das escolas, estabelecendo critérios que contribuam para o enfrentamento do problema e não apenas cair no saudosismo.

Para Arroyo (2004) os alunos já não são os mesmos, porque não encontramos nas escolas aqueles sujeitos que idealizamos em nossos cursos de formação: ingênuos, doces e bondosos. Para esse autor, como alimentamos essa imagem de aluno ideal torna-se inadmissível uma sala de aula que não seja composta por sujeitos ordeiros e passivos. Tudo vem piorando a condição da infância e adolescência e as condições de trabalho dos docentes “o que vem tornando as escolas e salas de aula inadmissíveis é o fato de terem piorado brutalmente as condições de viver a infância e adolescência enquanto não melhoraram as condições de exercer a docência” (ARROYO, 2004, p. 39).

Segundo Aquino (1998), é comum certa nostalgia por parte dos educadores que se reportam a escola de antigamente onde alguns fatos que ocorrem nos dias de hoje, não era comum na escola de sua infância.

A importância do professor na educação se reflete em toda a sociedade. Os educadores participam ativamente da formação dos cidadãos e desempenham um papel fundamental na divulgação do conhecimento científico e no desenvolvimento social. A educação de temas respeitosos, críticos e reflexivos. Nesse cenário, o professor atua no processo de aprendizagem do aluno e trabalha em conjunto com questões relacionadas aos valores sociais e éticos. Dessa forma, o educador atua transmitindo conhecimentos científicos e sociais que favorecem a convivência em sociedade.

Por isso, o momento da primeira infância deve ter atividades e ferramentas que permitam que sua identidade se desenvolva de forma saudável. Professores, escola e familiares devem atuar em parceria para ajudar em seu processo educacional. Enquanto ensina e aprende, o educador equilibra brincar e ensinar e tem sensibilidade para explorar o ambiente, a cultura, os equipamentos e as ferramentas. Eles estimulam a criatividade, a linguagem, o conhecimento e a imaginação.

A educação do sistema de ensino assim como a concebemos hoje é uma construção histórica para a qual contribuíram incontáveis pensadores, educadores e pesquisadores de vários campos do conhecimento, como a psicologia do desenvolvimento, a biologia, a medicina, a pedagogia, a sociologia, a antropologia, as artes, a neurociência, estadistas, políticos e dirigentes de organizações governamentais e não governamentais (BRASIL, 2013, p. 15).

## **DESAFIOS E O PAPEL DO PROFESSOR**

O papel da educação é uma arte e os profissionais envolvidos precisam de constante aprendizado, especialização e muita vontade diante dos desafios que enfrenta. No entanto, como acontecem com todas as profissões, os professores têm direitos e obrigações essenciais para realizar seu trabalho diário. No Brasil, as ocupações são regulamentadas pela Lei das Instituições de Ensino (LBD), os poderes que a lei fornece aos professores incluem: criar uma visão geral educacional.

Criar um plano de trabalho garantindo o aprendizado do aluno, além de ensinar, é importante se certificar de que todos os alunos estão realmente aprendendo. Desenvolver uma estratégia de tutoria para alunos que não pontuam bem, uma boa gestão do horário escolar. Cooperação em atividades entre a escola e a comunidade escolar.

A LDB regula as negociações e fornece as principais diretrizes. Porém, é um plano de trabalho rotineiro que mantém as atividades diárias, organização e execução, desde as tarefas básicas até fazer perguntas, editar e distribuir pontos.

Este plano pode ser implementado anualmente, bimestral ou semanalmente, dependendo do regulamento de cada escola. Mas é inegável que quanto mais abrangente e metódico o plano, mais tranquila é a rotina do professor, que exige preparação das aulas, organização das atividades e gestão da assiduidade, bem como do tempo de trabalho nas aulas. Avaliação, entre muitas outras atividades específicas.

Diante desses desafios e da falta de tempo, o gerenciamento de tarefas é fundamental, a LDB rege as profissões e regulamenta as obrigações dos professores, mas a lei não impede o uso de ferramentas e estratégias para ajudar os profissionais a atingirem seu pleno potencial. Em contraste, um software especial pode frequentemente economizar muito tempo. Um sistema de acesso rápido e fácil para realizar todo o controle e monitoramento da classe. Isso dá a você controle sobre a operação de toda a escola por agenda, horário e telefone e tudo está listado para acesso normal, com pais e alunos integrados para melhorar o comportamento de professores e alunos e melhorar a educação sem violar as diretrizes da LDB.

Dados os déficits de treinamento que existem em universidades públicas e em universidades ou faculdades privadas, a qualidade desses programas deve ser constantemente monitorada, a preocupação aumenta quando olhamos para a formação de futuros professores oferecidos em programas de bacharelado e em alguns cursos de maturidade que treinam o futuro professor, se houver falta de treinamento, para fornecer um profissional ineficaz.

Conforme Vasconcellos e Oliveira (2011, p. 4) “[...] a qualidade, da docência é um fator importante que, com frequência, tem sido ignorado pela universidade”. Compreende-se, portanto, que a qualidade da formação docente não é prioridade pelas



universidades, estas que consideram qualidade, a quantidade da produção científica do docente e não a qualidade de seu ensino, sua metodologia, didática e postura coerente para a profissão de formador de professores. Nesta perspectiva “[...] a docência não entra na medida da produtividade e, portanto, não faz parte da qualidade universitária.” (CHAUI, 1999, p. 2).

Na prática, o ensino não é valorizado, ele perde seu lugar na pesquisa, que muitas vezes fica sobrecarregada por manter um professor na universidade. Professores docentes e atuantes são empurrados para segundo plano, dão lugar de destaque à pesquisa e à produtividade científica, ganham foco e servem como medida da qualidade de um curso, bem como a garantia de destaque entre os professores que produzem deste modo, a formação do docente, inclusive o docente universitário são compreendidos como “[...] consequência natural da formação do pesquisador” (SOARES; CUNHA, 2010, p. 582), ou seja, os requisitos como experiência, formação pedagógica, conhecimentos didáticos, planejamento e metodologia não parecem ser tão necessários quanto à produção de pesquisas científicas, sendo considerado um bom professor o bom pesquisador ou, em alguns casos, o bom profissional.

## A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA E MUDANÇAS NO SÉCULO XXI

Nas últimas décadas, a mudança acelerada criou a necessidade de repensar o ensino em todos os níveis. No ensino superior, outros desafios são evidentes para quem leciona lá. Os desafios são muitos: má qualidade - estrutural e metodologicamente -, valorização excessiva pesquisa e desvalorização do ensino, ensino desatualizado etc.

As universidades precisam reafirmar sua identidade social e de cunho científico. Contudo, sua reconfiguração começa, primeiramente, com os docentes que nela se inserem. O desempenho da universidade, segundo Georgen (2006, p. 84) deve: [...] além de atender aos apelos mercadológicos, deve colocar-se a questão do tipo de visão humana e social que está imbricada em seu trabalho de investigação e de docência e, com isso refletir sobre o tipo de visão social e humana que está transmitindo ou sugerindo aos seus alunos.

E através de ações de reflexão e ensino que se mobilizem na busca de mudanças para um processo de ensino e aprendizagem de qualidade, podem-se traçar os primeiros passos em uma proposta de melhoria.

Entender sobre a aprendizagem e seus processos é de fundamental importância porque esse conceito de indivíduo afasta o preconceito contra a psicologia como uma “ciência individual”, em um sentido puramente subjetivo, e permite defini-la como uma ciência comportamental, incluindo comportamentos observáveis e processos conscientes e inconscientes que são válidos e apresenta uma dimensão universal de uma pessoa, uma dimensão diferente da situação dos sujeitos pertencentes a classes sociais, grupos, comunidades, etc., e finalmente acima da dimensão individual no sentido já expresso.

Portanto, o ato de aprender requer um verbo suplementar, que não necessariamente representa a ação, mas descreve a forma como a aprendizagem é demonstrada. No entanto, o verbo aprender e seu complemento não denotam, como os advérbios, uma determinada maneira ou limitação de uma ação. Esses suplementos apenas esclarecem o objetivo antes de aprender. Como exemplo ilustrativo, temos: aprender a fazer cálculos matemáticos, aprender a dirigir um carro, aprender uma língua estrangeira, aprender a usar determinado software, aprender a usar ferramentas. Todas essas ações giram em torno de um objetivo desejado e implicam em comportamentos de aprendizagem para atingir esse objetivo.

O homem se torna um indivíduo porque produz em seu ego uma síntese na qual conscientemente transformam objetivos e desejos sociais em seus próprios objetivos e desejos específicos, e assim socializa “sua particularidade” (HELLER, 1982, p. 80).

O comportamento de aprendizagem será então justificado em torno dos objetivos de aprendizagem declarados. Mas esse comportamento também está relacionado à natureza desse aprendizado. Isso porque esse comportamento está relacionado ao “aprender como” (especialmente em relação a eventos episódicos ou situacionais, como aprender a realizar determinadas tarefas ou atividades) ou “aprender aquilo” (especialmente em relação a elementos de informação, dos quais um determinado não necessariamente precisa ser. Tipos de conhecimento realizados, como não recomendar atividade física após o almoço, mesmo que nunca praticado). Distinguir a natureza da aprendizagem tem valor fundamental na proposição de gestão do comportamento em uma

organização, que depende, antes de tudo, do propósito da aprendizagem. Existem tipos de aprendizagem que são informativos ou não vão além do nível de conhecimento e compreensão na classificação de aprendizagem proposta por Bloom (1956), e tipos relacionados à aplicação efetiva e explícita de determinado conhecimento que levará à análise de problemas, Sintetize e resolva. Perguntas na mesma categoria.

Por exemplo, se o objetivo de aprendizagem for “Aplicar a ferramenta de aplicação Word na configuração do relatório semanal”, então o objetivo instrucional planejado na ação de treinamento formal, por exemplo, deve ser capaz de atingir esse nível. No contexto da taxonomia proposta. Eles não podem ser alcançados se forem repassadas apenas informações superficiais sobre o aplicativo, como sua origem histórica ou importância. Este é um tipo de aprendizagem e, portanto, exige que o comportamento emergja explicitamente na prática de trabalho.

Ainda utilizando a técnica de análise conceitual de Ryle (1970), a aprendizagem parece referir-se a um conceito disposicional aberto, pois é capaz de resumir eventos passados, observados e/ou conhecidos, e também prever eventos futuros. Esta é uma característica essencial do conceito.

Aprender uma determinada maneira de agir e executar tarefas específicas no trabalho a partir do conhecimento prévio contido no conjunto de competências atual de um indivíduo. Por exemplo, se ele já possui o conhecimento necessário para usar o aplicativo Word, pode ter menos dificuldade do que um iniciante em outros aplicativos do Office, como o Excel, principalmente quando determinadas ferramentas de trabalho são genéricas ao aplicativo. (por exemplo, as ferramentas “salvar como” e “recortar”). O conhecimento prévio é a base para adquirir e reter novos conhecimentos relacionados ao uso de novos aplicativos.

Pretendemos analisar os processos de educação e ensino na sociedade da informação por meio da leitura, a partir do princípio da colagem de Lévi-Strauss (1976) e da rizosfera de Deleuze e Guattari (2004). A partir desse “roubo” conceitual, pretendemos refletir sobre as novas estratégias que os acadêmicos geram e utilizam diante do seu uso da Internet.

A relação entre qualidade e quantidade da informação é, sem dúvida, um dos “calcanhares de Aquiles” desta sociedade. Portanto, o grande desafio está em traduzir o fluxo massivo e denso de informações em conhecimento. A informação é intrínseca a qualquer atividade e deve ser compreendida, processada, compreendida e utilizada para integrar serviços, produtos e sistemas de informação.

Sobre a abundância de informações na Internet, Viera (1998), Dowbor (2000) e Demo (2000b) nos lembram de que as pessoas estão absorvendo informações que muitas vezes têm credibilidade questionável. Importa ainda salientar a necessidade de saber processar a informação, ainda que não implique conhecimento em si, e, sobretudo as capacidades reflexivas e críticas que os indivíduos podem desenvolver quando confrontados com o seu conteúdo. A informação, sem um cérebro que analise, reflita, entenda e use corretamente, é inútil para o desenvolvimento intelectual do sujeito. A capacidade de reflexão do aluno é um elemento essencial do discernimento do conhecimento, pois permite interpretar, comparar, pensar e integrar a informação.

## **METODOLOGIA**

A metodologia da pesquisa bibliográfica inclui a descrição da fonte de pesquisa (referência inicial) e do processo de pesquisa, e a escolha da leitura proposta, ou seja, porque alguns autores são selecionados, para sustentar a pesquisa realizada. A metodologia desse projeto foi feita através do conhecimento científico em uma temática existente, mas trazendo novas informações e possíveis resultados, usando a metodologia de pesquisa bibliográfica. A elaboração da pesquisa foi realizada através da junção de artigos e materiais bibliográficos e legislação.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

O procedimento usado para a coleta de dados foi à técnica de análise de conteúdo, portanto a análise de conteúdo alcançou popularidade a partir de Bardin (1977) Salienta-se o caráter social da análise de conteúdo, uma vez que é uma técnica com intuito de

produzir inferências de um texto para seu contexto social de forma objetiva (BAUER; GASKELL, 2002).

A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas. Para Andrade (2010, p. 25): A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas.

Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas (ANDRADE, 2010, p. 25).

## ARGUMENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Além de envolver os pais na educação dos filhos, a comunidade deve ser convidada a participar da realidade da escola. Muito se discute sobre a evidente necessidade de diálogo entre escola e família, assim como a usual dificuldade enfrentada para que essa comunicação seja estabelecida de forma eficiente. Sabemos que ambas as instituições, educacional e familiar, possuem um objetivo em comum: a formação de indivíduos bem-sucedidos e preparados para enfrentar as complexidades da vida em sociedade de forma crítica e reflexiva.

Pensando nisso, é preciso focar em estratégias para aproximar pais e responsáveis dos gestores das escolas, a fim de modificar essa realidade que tem se mostrado tão burocrática e prejudicial ao processo de crescimento e aprendizado dos estudantes.

Uma situação muito comum é a transferência de responsabilidades entre família e escola. O ideal é que haja um entendimento de que as duas são parceiras nessa caminhada e se complementam cada uma com um papel fundamental no cotidiano dos jovens.

É essencial que a família confie na proposta da instituição à qual submete seus filhos todos os dias, assim como a escola deve cumprir as diretrizes pedagógicas estabelecidas, cobrando envolvimento e participação dos responsáveis.

O envolvimento dos pais no ambiente escolar proporciona segurança aos educandos, que se sentem acolhidos, encorajados e responsáveis por seus atos, que são observados e valorizados de perto. Sabemos, porém, que a rotina e as longas jornadas de trabalho podem comprometer a presença e a atuação dos pais na rotina estudantil dos filhos. Mas a organização e o planejamento são esforços necessários que trarão benefícios no futuro.

Ao observar que os pais e os familiares estão interessados em sua rotina de aprendizado e nas experiências que adquire na escola, o estudante se sente protagonista da sua história, ainda em construção, o que, de fato, melhora sua autoestima e estimula seu desenvolvimento.

A escola deve trabalhar para que a parceria seja eficaz, e acolher pais e responsáveis no ambiente educacional é uma das chaves mais importantes desse processo de relacionamento. Canais eficientes de comunicação entre ambas às partes devem ser estabelecidos, e hoje, graças às tecnologias, essa demanda está cada vez mais acessível.

Focar no desenvolvimento do aluno é um trabalho e um desafio que depende dessa parceria. Quando a família entende seu papel e acredita na proposta da escola, ela contribui garantindo, por exemplo, que os estudantes cumpram regras e orientações do plano de ensino.

Os pais valorizam o fato de as escolas buscarem alternativas para cativar os alunos, como com propostas educacionais diferentes. Portanto, é interessante que gestores, professores e pais estejam sempre em diálogo para a promoção de soluções de ensino inovadoras.

As críticas são bem-vindas dos dois lados, mas sempre com o objetivo de colaboração. Portanto, é importante abordá-las de um jeito construtivo. A escola tem uma percepção diferente sobre as necessidades do estudante, assim como a família tem um olhar particular graças à convivência próxima com esse mesmo estudante. A junção

dessas duas visões é o que promove uma formação educacional eficiente e enriquecedora para todos que participam do processo.

## O PAPEL DO PROFESSOR

A importância do professor na educação se reflete em toda a sociedade. Os educadores participam ativamente da formação dos cidadãos e desempenham um papel fundamental na divulgação do conhecimento científico e no desenvolvimento social. Nesse cenário, o professor atua no processo de aprendizagem do aluno e trabalha em conjunto com questões relacionadas aos valores sociais e éticos. Dessa forma, o educador atua transmitindo conhecimentos científicos e sociais que favorecem a convivência em sociedade.

Por isso, o momento da primeira infância deve ter atividades e ferramentas que permitam que sua identidade se desenvolva de forma saudável. Professores, escola e familiares devem atuar em parceria. Enquanto ensina e aprende, o educador equilibra brincar e ensinar e tem sensibilidade para explorar o ambiente, a cultura, os equipamentos e as ferramentas. Eles estimulam a criatividade, a linguagem, o conhecimento e a imaginação.

## O PAPEL DA ESCOLA

Passamos boa parte da nossa infância e juventude na escola, não é? Este é o espaço onde fazemos importantes descobertas, aprendemos, fazemos amigos e nos preparamos para a faculdade e a vida adulta. Por isso, é fundamental entender a instituição educacional como base para o crescimento humano.

Se as práticas de cidadania forem utilizadas junto com o conteúdo escolar, é ainda melhor. Um bom exemplo disso é a robótica nas escolas. Desafios, incluindo torneios, dão aos alunos a oportunidade de aplicar conhecimentos matemáticos e raciocínio na programação de robôs, além de trabalho em equipe, empreendedorismo, empatia e outras qualidades.

Sobretudo, como propor atividades que envolvam o uso de celulares nos grupos de alunos. Geralmente, eles dominam celulares melhor do que seus professores e aprendem rápido a usá-los (LÉVY, 2009).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas que conduziram este estudo mediante a educação são muito recentes, para todos os níveis de ensino, tanto na rede privada quanto na rede pública, e conduziram o tema norteador que é a questão frente à emergência ocasionada pela pandemia da COVID-19, que transformou a vida de toda uma sociedade, desestabilizando uma rotina, onde por muito, se faz necessário estar em isolamento com todas as restrições de contato social. Diferentes setores foram afetados, pode-se dizer que todos em geral, e as instituições de ensino, sofrem com a grande perda das relações, pois a escola é vista como um cenário de interações, como um ambiente importantíssimo para a socialização e construção, bem como trocas de experiências e conhecimentos.

Sendo assim, neste estudo, o contexto relatado e apresentado, dia após dia gera muitas perturbações e preocupações, pois o processo de ensino, o qual deveria ser de grande proveito e prazeroso, passa a ser um tanto quanto estressante, frustrante e desgastante para os indivíduos, tanto alunos, pais e educadores, diante do processo de aprender e ensinar, que precisou tomar rumos diferentes de forma emergencial.

Apesar de todos os envolvidos estarem se esforçando demasiadamente, até o momento não existem respostas ou uma fórmula, que possa resolver estas questões de imediato, pois a sociedade não pode parar de agir em sua totalidade. Os educadores sofrem bastante pressão também diante da situação, pois não estavam preparados para mudanças tão repentinas, e muitos deles não tiveram a possibilidade de ter formações para realizar tal trabalho, ou até mesmo interagir com as plataformas digitais e pensar como propor atividades que engajem os seus alunos, possibilitando um ensino de qualidade como o presencial, o qual já estava acostumado.

É importante estabelecer e organizar estratégias para engajar os alunos, porém muitas incertezas acerca deste momento surgem, diante da prática docente, porém, uma das certezas, através das leituras para concluir este breve estudo, é que não é passando e



corrigindo atividades e exercícios, usando uma plataforma como o Google Meet, por exemplo, que os educadores motivarão seus alunos neste momento de incertezas e desafios. Infelizmente, as práticas utilizadas pelos educadores, estão reproduzindo o que existe de pior mediante as aulas presenciais, pois com a utilização de modelos de interação chamados de broadcasting, no qual os educadores acabam transmitindo as orientações e informações para um determinado grupo de alunos, que por muitas vezes, não conseguem fazer o acompanhamento necessário, nestes encontros de caráter virtual, sem poder até mesmo participar, por falta de acesso aos recursos e instrumentos tecnológicos.

O cenário que permeia a atualidade, com certeza trará inúmeras consequências extremamente negativas diante de relações estabelecidas para com os estudantes, escola e educadores. O que se pode fazer é aproveitar o momento para possíveis reflexões, com a criação de fóruns de debates para discutir soluções que podem ser adaptadas e construídas, pensando em um processo educacional de qualidade, para o pós-COVID-19, (que está longe de cessar), porém já pode ir se delineando perspectivas educacionais, que possibilitem aos educadores e aos alunos, discussões de estratégias e alternativas, que venham a viabilizar discussões críticas a partir do momento em que estamos vivenciando, fazendo desde já, análises das consequências para vida, dos sujeitos nos diferentes pontos do mapa, bem como com proposições de como ensinar, para uma geração que estão interagindo com as tecnologias digitais, para se comunicar e realizar suas tarefas de rotina, que antes eram estabelecidas de forma natural.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. H. D. S. **Tecnologia e educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo.** scielo, Campinas/SP.

BEZERRA, A.C.V.; SILVA, C.E.M.; SOARES, F.R.G.; SILVA, J.A.M. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia da COVID-19.** Ciência & Saúde Coletiva. Pré- -print, Manuscript ID CSC – 2020-1079.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.** LDB – Lei de Diretrizes e Bases. 1996

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Medida Provisória nº 934, de 1 de abril de 2020.** Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de parecer sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da COVID-19.** 28 de abril de 2020. Brasília, DF, 2020.

COUTINHO, M.S. **Uma análise crítica sobre as políticas públicas de TIC e Educação:** a concretização nos NTEs em Salvador – Bahia. 2006.

COUTINHO, M.S. **Contextualizações e recontextualizações nas políticas de TIC e Educação:** um estudo sobre o Proinfo Integrado nos NTM da Bahia. 2017.

GOMES, H. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências.** Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazervideoconferencias.htm>. Acesso em: março, 2022

IDOETA, P.A. **Os desafios e potenciais da educação à distância, adotada às pressas em meio à quarentena.** Publicada em 17 de abril de 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/Myk24p1>. Acesso em: março, 2023.

SOUZA, L.H.P. **Tecnologias na educação.** Disponível em: <http://www.profala.com/arteeducesp159>.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2010.

UNESCO. **Metade dos estudantes do mundo sem aulas por conta da covid-19.** Publicado 18 mar. 2020. Disponível na URL: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/03/18/unesco-metadedos-estudantes-do-mundo-sem-aulas-por-conta-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 18 mar. 2023

Submissão: junho de 2023. Aceite: setembro de 2023. Publicação: novembro de 2023.